

GRANDES PROGRAMAS REGIONAIS

- I - PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL - (P I N)
- II - PROGRAMA DE REDISTRIBUIÇÃO DE TERRAS DO NORTE
E NORDESTE - (P R O T E R R A)
- III - PROGRAMA ESPECIAL PARA O VALE DO SÃO FRANCISCO
- (P R O V A L E)
- IV - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE
- (P R O D O E S T E)

Levantamentos de dados efetuados por:

MAURÍCIO RANGEL REIS

B R A S Í L I A , 1 9 7 2 .

I - PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

(P I N)

I - Programa de Integração Nacional (PIN)

- Criado pelo Decreto-Lei nº 1106, de 16 de junho de 1970.
- Objetivos da 1ª etapa:
 - 1 - Construção das rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém.
 - 2 - Colonização: 10 km à direita e à esquerda das novas rodovias.
 - 3 - Implementação da 1ª fase do Plano de Irrigação do Nordeste.
- Regulamento do PIN - Decreto nº 67.113, de 26 de agosto de 1970.
- Definição da 1ª área de trabalho para colonização (Decreto nº 67.557, de 12 de novembro de 1970)
 - 1 - Polígono compreendido na zona prioritária fixada para fins de reforma agrária - Definição dos municípios nos Estados ao longo da Transamazônica;
 - Maranhão: Pôrto Franco
 - Goiás: Tocantinópolis e Araguatins
 - Pará: São João do Araguaia, Marabá, Itupiranga, Jacundá, Tucuruí, Bagre, Portel, Senador José Porfírio, Altamira, Pôrto de Moz, Prainha, Santarém, Aveiro, Itaituba, São Felix do Xingú
 - Amazonas: Manés, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Humaitá, Canatuma, Lábrea, Panini, Boca do Acre, Envira, Eirunepé e Ipixuna
 - Mato Grosso: Porto Artur Nobres, Acorizal e Cuiabá
 - Acre: Rio Branco, Sena Madureira, Feijó, Taranacá e Cruzeiro do Sul
 - Rondônia: Pôrto Velho

- Especificação do polígono, compreendido na zona prioritária fixada pelo Decreto nº 67.557, de 12/9/70, para desapropriação de imóveis rurais, para fins de reforma agrária e colonização: Decreto nº 68.443 de 29 de março de 1971.

Polígono

Ponto (A) a 4°18'S e 57°15'W, próximo à margem direita do rio Urupadí (Amazonas), continua por uma reta até o ponto (B) a 3°13'S e 55°00'W, daí para outra reta de 343 km até o ponto (C) a 2°58'S e 51°55'W, à margem esquerda do rio Xingu, de onde sobe acompanhando o limite natural do rio Xingu até o ponto (D) a 3°26'S e 51°56'W, de onde continua por uma reta de 47 km até o ponto (E) a 3°32'S e 52°20'W, situado a margem esquerda do rio Xingu, continuando pelos limites naturais dos rios Xingu e Iriri até o ponto (F) a 4°23'S e 53°45'W, daí por uma reta de 392 km até o ponto (G) a 4°50'S e 57°15'W de onde uma reta de 58 km fecha o polígono até o ponto (A).

Total aproximado de área: 64.000 km².

II - Principais Projetos na 1ª etapa do PIN - Recursos Aplicados em 1971 - Recursos previstos no Orçamento Plurianual de Investimentos para 1972 - 1973 e 1974 - Programação de recursos aprovada em 1972.

- Construção da Transamazônica - Grande eixo transversal no sentido Leste-Oeste. A rodovia cobre a extensão de 3.323 km entre Estreito (MA) e Humaitá (AM), passando pelos municípios de Marabá, Jatobal, Altamira, Itaituba, Jacareacanga, no Pará, e Prainha Nova, no Amazonas. Compreende, ainda, o trecho Jatobal - Tucuruí (BR - 153), com extensão de 100 km.
- Os recursos aplicados na Construção da Transamazônica, em 1971, alcançaram Cr\$ 243 milhões e constituem 46,8% dos recursos do PIN aplicados no exercício.

- Aplicações do PIN em 1971:	Cr\$	%
<u>Ministério dos Transportes</u>	<u>388.000</u>	<u>74,7</u>
Transamazônica	243.000	46,8
Embarcadouros	25.000	4,8
Infra-estrutura	120.000	23,1
<u>Ministério das Minas e Energia</u>	<u>28.836</u>	<u>5,6</u>
RADAM	21.736	4,2
Curuá-Una	7.100	1,4
<u>Ministério do Interior</u>	<u>71.844</u>	<u>13,9</u>
FUNAI	6.644	1,3
Irrigação	65.200	12,6
<u>Ministério da Agricultura</u>	<u>30.000</u>	<u>5,8</u>
Colonização	30.000	5,8

III - Programa de Aplicação na área do Ministério dos Transportes
(Programa de Integração Nacional) (Ano de 1971 e 1º trimestre de 1972)

BR	UF	Trecho	Recursos do PIN-Cr\$ 1.000		
			1971	1972	Total
020	CE	Divisa PI/CE-BR 266	6.328	1.172	7.500
165	PA/MT	Santarém-Cuiabá	7.594	1.406	9.060
174	AM	Manaus - Divisa AM/RR	3.797	703	4.500
-	RR	Divisa AM/RR - Front Vene- zuela	5.484	1.016	6.500
226	RN	Santa Cruz - Currais Novos	4.219	781	5.060
-	MA	Terezina - Presidente Du- tra	4.219	781	5.000
-	MA	Presidente Dutra - Pôrto Franco	8.016	1.484	9.500
230	PB/CE/PI	Pombal - BR-316	12.403	2.297	14.700
-	PI/MA	Picos - Carolina	8.016	1.484	9.500
-	GO/PA	Estreito - Itaituba(Tran- samazônica)	135.000	25.000	160.000
304	CE	Boqueirão do Cesário - Di- visa CE/RN	5.737	1.063	6.800
-	RN	Divisa CE/RN - Açu(12 km)	4.218	782	5.000
-	RN	Açu (12 km) - BR-226	7.172	1.328	8.500
316	MA	Divisa PA/MA - Caxuxa	9.703	1.797	11.500
-	PI	Divisa MA/PI - Picos	14.344	2.656	17.000
317/406	AC/AM	Rio Branco - Lábrea - Hu- maitã	8.144	1.516	9.700
364/319	MT/RO	Cuiabá - Fronteira Peru	18.394	3.466	21.800
401	RO	Boavista - Fronteira Guia- na inglesa	2.953	547	3.500
-	-	Equipamentos e Instala- ções	4.219	781	5.000
-	-	Totais	270.000	50.000	320.000

IV - Programação de recursos do PIN para o exercício de 1972
(EM 005 - B - 20/1/72)

Complemento às parcelas aplicadas em 1971 que permitiram:

- 1) Avanço na construção da 1ª etapa da Transamazônica-trecho Estreito-Itaituba, com 1.245 km, cuja terraplenagem concluiu-se em fins de 1971; início da Cuiabá-Santarém (1.618 km);
- 2) Construção, em curso, de embarcadouros fluviais de Santarém, Altamira, Itaituba, Pôrto Velho e Imperatriz: apoio logístico à construção da Transamazônica e ao programa de colonização;
- 3) Início do programa de colonização, com a construção das primeiras agrovilas;
- 4) Implantação do Projeto RADAM (área inicial de 1.500.000 km²);
- 5) Início do Programa de Irrigação do Nordeste, cuja programação básica foi concluída.

<u>Distribuição de recursos em 1972</u>	<u>Cr\$ milhões</u>	
	<u>Programado A programar</u>	
- Programa rodoviário ligado à Transamazônica, nas regiões Norte e Nordeste	180,0	60,0
- Transferência para o PROVALE	75,0	25,0
- Transferência para o PROTERRA	60,0	20,0
- Programa de colonização e outras atividades do Ministério da Agricultura	117,5	32,5
- Programa de Irrigação - Ministério do Interior	102,5	27,5
- Operação Oswaldo Cruz	15,0	5,0
- Fortalecimento de núcleos urbanos	37,5	12,5
- Projeto RADAM	11,2	3,8
- Aeroporto de Manaus	15,0	5,0
- Embarcadouros Fluviais	7,5	2,5
- Outros Programas: Comunicações, Energia, Pesquisa de Trópicos Úmidos	18,8	6,2
	640,0	200,0

V - Principais objetivos do PIN em 1972

Transportes

- Entrega ao tráfego da 1ª etapa da Transamazônica - (Estreito-Itaituba), em setembro de 1972
- Conclusão da terraplenagem da 2ª etapa da Transamazônica (Itaituba-Humaitã), em dezembro de 1972
- Continuação dos trabalhos da Cuiabá-Santarém para conclusão em fins de 1973
- Pavimentação da Belém-Brasília, para conclusão em 1973
- Prosseguimento da rodovia Manaus - Pôrto Velho, para conclusão em 1973; ligação de Manaus com a fronteira da Venezuela (término em 1974); ligação de Humaitã com a fronteira do Peru (término em 1974)
- Pavimentação da Belém- São Luiz (término em 1973)
- Construção, no Nordeste, das ligações da diretriz da Transamazônica até o litoral de Pernambuco e da Paraíba, ao longo de 1972 e 1973.

Fortalecimento de polos urbanos: 1ª seleção: Picos (Piauí), Imperatriz (Maranhão), Marabá, Altamira, Itaituba, Santarém (Pará) e Humaitã (Amazonas).

Colonização: Execução direta pelo INCRA e engajamento da iniciativa privada - Meta em 1973: 10.000 unidades agrícolas

Saúde - Operação Oswaldo Cruz: prevenção de , notadamente malária.

Projeto RADAM - Ampliação de cobertura para 3.000.000 km².

Comunicações - Maior eficiência ao sistema postal - Ligação com o resto do país pelo sistema de telecomunicações.

Novo aeroporto de Manaus - Com recursos do PIN, recursos externos e próprios do Ministério da Aeronáutica.

Irrigação - Grande impulso através de projetos de comprovada viabilidade econômica - Meta 70.000 ha irrigados na região, com a irrigação de 40.000 ha até 1974 e preparação de novas áreas para os anos seguintes.

VI - Programação básica do Ministério da Agricultura para 1972
(solicitação de recursos de Cr\$ 193,8 milhões; foram concedi-
dos Cr\$ 150 milhões)

(Cr\$ milhões)

- Colonização - assentamento de 10.000 famílias INCRA	165,0
- Instalação de armazéns para distribuição de a- limentos - COBAL	2,0
- 16 unidades de armazenamento (capacidade de 64.000 t de produtos agrícolas de subsistên- cia) CIBRAZEM	2,95
- Assistência Técnica - ABCAR	2,32
- Pesquisa Agrícola - DNPEA - IPEAN	2,00
- Aquisição de equipamentos para obras de infra- estrutura na região de Altamira - FFAP	4,00
- Revenda de Material Agropecuário (reproduto - res e matrizes adaptadas à região para finan- ciamento)	
- Orientação e aplicação da legislação flores- tal, equipes volantes de fiscalização; 2 pos- tos de fomento, em Humaitá e Altamira	1,53

(A mesma programação foi adaptada, em termos de recursos finance-
iros, tendo em vista os recursos deferidos. Notadamente quanto ao
número de famílias a assentar).

VII - Características básicas do 1º projeto de Colonização - Alta mira I.

- Implantação de 7 Agrovilas - Em programação de emergência o INCRA assentou 1.200 famílias.
- O Projeto Altamira I visa ao assentamento de 3.000 famílias em três Módulos de Colonização, um para cada 1.000 famílias. O sistema de assentamento prevê o urbanismo rural, podendo o colono trabalhar na parcela e residir na agro - vila ou trabalhar e residir no próprio lote.
- Período de implantação do projeto: 1972/74. Estabilização do projeto no 5º ano, ou seja, em 1976.
- Recursos provenientes do PIN.
- Atividades de educação, saúde e saneamento à cargo dos Ministérios específicos; o INCRA vem se encarregando da implantação inicial.
- Os investimentos básicos na colonização serão retornáveis; os referentes à infraestrutura social não serão retornáveis. Todavia, nos investimentos de colonização não serão retornáveis as importâncias despendidas com a construção de estradas, inclusive vicinais, urbanização e outros itens governamentais. A parte retornável corresponderá aos investimentos realizados diretamente na parcela, na habitação do colono, inclusive na área urbana e na cooperativa.
- Os investimentos na infraestrutura física de industrialização e comercialização serão retornáveis na medida em que se incorporem ao patrimônio da cooperativa.
- A parte reembolsável do IT será em 20 anos com 2 de carência.

- Os colonos serão recrutados sobretudo nas áreas de tensão social do Nordeste que contribuirá com cerca de 75% do contingente.
- As manchas de solos de baixa fertilidade permanecerão como reserva florestal.
- Serão adotadas as medidas necessárias à manutenção do equilíbrio ecológico da área do projeto, preservando-se fauna e flora; o desmatamento somente será permitido em 50% da área dos lotes e de tal maneira que as partes florestadas de cada unidade se somem a dos lotes contíguos, mantendo áreas de vegetação maciças e ininterruptas.
- Metas do Projeto
 - 1) Ocupa uma área de aproximadamente 350.000 ha, cobrindo uma faixa de 20 a 24 km de largura ao longo de 150 km de rodovia Transamazônica, no trecho Altamira-Itaituba, a partir do km 20.
 - 2) Assentar 3.000 famílias até fins de 1972.
 - 3) Construção de 3 agrópolis, 65 agrovilas, com 3.000 habitações, além dos prédios para administração do pessoal do projeto.
 - 4) Construção de 600 km de estradas vicinais.
 - 5) Construção de 75 escolas e 3 grupos escolares.
 - 6) Construção de 66 postos de saúde e 3 unidades sanitárias.
 - 7) Implantação de agro-indústria e de todos os demais equipamentos comunitários no projeto.
 - 8) Utilização integral da força de trabalho familiar, na exploração agrícola de 10 ha da área do respectivo lote.
 - 9) Obtenção de produção em escala compatível com as necessidades da subsistência da família e adequado nível de remuneração do Capital e do Trabalho.

10) Integração econômica e social do colono à comunidade.

11) Desenvolvimento da Amazônia.

- Produção Agrícola - O projeto prevê a implantação de cerca de 33.000 ha cultivados em um período de 5 (cinco) anos, abrangendo 3.000 parcelas rurais. No 1º ano agrícola deverão ser desbravados e cultivados 12.000 ha, o que corresponde a uma média de 4 ha por parcela. Nos dois anos seguintes as áreas cultivadas evoluirão para 6 a 8 ha, respectivamente. A emancipação das famílias poderá verificar-se a partir do 3º ano.

- Critérios para seleção das culturas

- 1) Aptidão do solo e clima
- 2) Rentabilidade das culturas
- 3) Possibilidades de comercialização
- 4) Nível tecnológico
- 5) Vocação agrícola dos parceleiros
- 6) Ciclo vegetativo das culturas

- Culturas de subsistência

Arroz, Feijão, Milho e Mandioca. Culturas hortícolas (ao longo do projeto conforme vocação das terras, mercados e nível tecnológico do parceleiro)

- Culturas frutícolas

Abacaxi, banana, citrus, manga, abacate, cupuaçu, pupunha, açaí (essas três últimas regionais)

- Culturas industriais

Algodão, Mamona, Amendoim, Fumo, Malva, Cana de açúcar, Guaraná, Soja, Pimenta do reino, Cacau e Hevea.

O projeto prevê o Plano Detalhado de Exploração das parcelas.

- Por motivos técnicos não se previu, nesse projeto, a exploração da pecuária de grande porte.

- O Projeto prevê uma Administração Central e uma Administração Setorial. A Administração Central com 4 Grupos: Administração, Pessoal, Executivo de Finanças e Coordenação e Contrôles.

A Administração Setorial, o Núcleo de Apoio Administrativo, o Núcleo de Assentamento e o Núcleo de Infraestrutura.

- Investimento Total

O IT do Projeto Altamira I será de Cr\$ 78.824.038,00, compreendendo, basicamente investimentos a cargo do INCRA e investimentos sob responsabilidade de outros órgãos governamentais.

O IT por colono atingirá a importância de Cr\$ 26.274,68 distribuído da seguinte forma:

<u>Investimentos</u>	<u>% sobre o investimento total</u>	
<u>INCRA</u>		%
parcela retornável	15.284,81	58,17
parcela não retornável	9.297,33	35,76
Sub-total	24.682,14	93,93
<u>Outros órgãos</u>		
parcela não retornável	1.592,54	6,07
Total por colono	26.274,68	100,0

Total em US\$ - Aproximadamente US\$ 4.380

VIII - Quadro da Amazônia Legal

Unidade da Federação	Área Km ²	População			Pop. Rural %	Hab/ Km ²
		Total %	Urbana	Rural		
Pará	1.227.530	2.161.316 (30)	1.021.820	1.139.496	52	1,76
Amazonas	1.558.987	955.394 (13)	405.562	594.832	57	0,61
Acre	152.589	216.200 (3)	59.474	156.726	72	1,41
Amapá	139.068	114.687(1,6)	62.653	52.034	45	0,82
Rondônia	243.044	113.659(1,6)	59.895	53.764	47	0,46
Roraima	230.104	40.915(0,6)	17.475	23.440	57	0,17
Goiás (acima p13)	285.793	585.945 (8)	150.673	435.272	74	2,05
Mato Grosso/ acima p 16)	776.921	493.644(6)	195.342	298.302	60	0,63
Maranhão (oeste m 44)	257.451	2.451.359 (34)	648.673	1.802.686	73	9,52
Total	4.871.487	7.133.119	2.621.567	4.511.552	63	1,46

Fonte - IBGE

Elaboração - GT/IPLAN/INCRA

IX - Fontes Gerais de Recursos do PIN

- Orçamento Plurianual de Investimentos - 1972/74
(Cr\$ 1.000 de 1972)

1972	-	951.200
1973	-	1.027.300
1974	-	1.105.500

- O Decreto-Lei nº 1.106, de 16 de junho de 1970, que criou o Programa de Integração Nacional, estabeleceu uma dotação de Cr\$ 2 bilhões, a serem constituídos nos exercícios de 1971 a 1974, com as seguintes fontes principais:

- I - Recursos Orçamentários previstos nos Orçamentos Anuais e Plurianuais
- II - Recursos provenientes dos incentivos fiscais
- III - Contribuições e doações de empresas públicas e privadas
- IV - Empréstimos de instituições financeiras nacionais e internacionais
- V - Recursos de outras fontes

- No que se refere aos investimentos fiscais estabelecem o Decreto-Lei nº 1.106 que a partir do exercício de 1971 até o exercício de 1974, inclusive, do total da importância deduzida do imposto de renda devido para aplicação em incentivos fiscais, 30% serão creditados diretamente em contado PIN.

Brasil - Preparação do Projeto de Colonização na Amazônia
Adendum ao Termo de Referência - Relatório Sumário

Volume I

SUMÁRIO E CONCLUSÕES

- I. Introdução
- II. Antecedentes (Background)
 - A. Aspectos Gerais
 - B. A região Amazônica
 - C. Política e programas de desenvolvimento da Amazônia
 - D. Colonização no Brasil e programas em avanço
- III. A Área do Projeto
 - A. Características físicas
 - B. Instituições participantes
 - C. Colonização e uso da terra
- IV. O Projeto
 - A. Aspectos Gerais
 - B. Características detalhadas
 - Colonização
 - Estradas
 - Levantamento de solos e demarcação das propriedades
 - Administração de cooperativas
 - Crédito
 - Pesquisa e multiplicação de mudas e sementes
 - Pecuária
 - Estudo de floresta
 - Escolas, centros de treinamento e centros médicos
 - Facilidades de armazenagem da produção
 - Estudos

V. Custos Estimados e Financiamento Proposto

- A. Custos do Projeto
- B. Necessidades de Financiamento Proposto
- C. Arranjos para aquisição proposta
- D. Arranjos para desembolso proposto
- E. Contabilidade e Auditoria

VI. Organização e Administração

- A. Política e Coordenação
- B. Direção do projeto ou Companhia de Desenvolvimento
- C. Administração de cooperativas, crédito e serviços de extensão
- D. Derrubada de árvores e serraria
- E. Pesquisa e demonstração
- F. Saúde e Educação
- G. Suprimento de input e comercialização de output
- H. Administração no período pós-desenvolvimento

VII. Rendimento, Produção, Mercados e Preços, Resultados Financeiros

- A. Rendimento e Produção
- B. Mercados e Preços
- C. Resultados financeiros dos assentados
- D. Resultados financeiros da pesquisa e multiplicação de sementes e mudas e gado confinado
- E. Resultados financeiros das operações de derrubada e serraria
- F. Resultados financeiros para o Governo

VIII. Benefícios e justificativas

- A. Descrição geral
- B. Taxas e impostos governamentais
- C. Taxa interna de retorno

Adenduns

1. Mapa da Amazônia e localização da área do projeto
2. Mapa detalhado da área do projeto

Volume II

Anexo 1. Instituições envolvidas no projeto

- A. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - (INCRA)
- B. Banco do Brasil - (BB)

Anexo 2. Instituições relacionadas com o projeto

- A. Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)
- B. Associação de Crédito e Assistência Rural do Pará - (ACAR - PARÁ)
- C. Instituto de Pesquisa do Amazonas (IPEAN)

Anexo 3. Programas de desenvolvimento na área do projeto

- A. Programa de Estradas na Transamazônica
- B. PIN e PROTERRA - programas de desenvolvimento regional
- C. Programas de incentivos fiscais
- D. Projeto de Colonização nº 1 do INCRA

Anexo 4. Agricultura na área do projeto

- A. Desenvolvimento atual
- B. Topografia e geologia
- C. Solos e uso da terra
- D. Clima
- E. Modelo de desenvolvimento de fazenda e taxa de limpeza do terreno
- F. Plantações prováveis, modelos de plantações e rendimentos projetados
- G. Desenvolvimento do rebanho e parâmetros técnicos projetados
- H. Desenvolvimento das fazendas e projeções financeiras

Anexo 5. Estudo de floresta na área do projeto

- A. Recursos florestais
- B. Organização industrial presente e output

- C. Reservas florestais
- D. Derrubada e serraria propostas
- E. Projeções Financeiras da derrubada e serraria

Anexo 6. Estradas

- A. Situação atual
- B. Projeto de estradas
- C. Design standards
- D. Programas de construção
- E. Manutenção

Anexo 7. Escolas, Centros de Treinamento e Centros Médicos

- A. Introdução
- B. Facilidades existentes
- C. Desenvolvimento das escolas
- D. Administração escolar durante e após o desenvolvimento
- E. Desenvolvimento do Centro de Treinamento
- F. Administração do Centro de Treinamento durante e após o desenvolvimento
- G. Desenvolvimento do Centro Médico
- H. Administração do Centro Médico durante e após o desenvolvimento

Anexo 8. Crédito para as fazendas

- A. Introdução
- B. Procedimentos
- C. Termos e condições
- D. Risco e problemas colaterais
- E. Fundo de crédito

Anexo 9. Pesquisa e multiplicação de mudas e sementes

- A. Pesquisa existente
- B. Desenvolvimento da Estação de Belterra e outras estações de pesquisa
- C. Programas de pesquisa e multiplicação

- D. Necessidade de pessoal
- E. Administração das estações de pesquisa e programas durante e após o desenvolvimento
- F. Resultados financeiros da pesquisa e estações de multiplicação

Anexo 10. Pecuária

- A. Introdução
- B. Desenvolvimento da pecuária e custos
- C. Administração durante e após o desenvolvimento
- D. Resultados financeiros da pecuária

Anexo 11. Estudos

(detalhes dos estudos a serem financiados)

Anexo 12. Mercados e comercialização da produção

- A. Preços em diferentes etapas de comercialização para a produção do projeto
- B. Processo de comercialização
- C. Perspectivas de comercialização

Anexo 13. Mercados e comercialização para os produtos florestais

- A. Preços nas diferentes etapas para o projeto de madeira e construção
- B. Processos de comercialização
- C. Perspectivas de mercado

Anexo 14. Ecologia e ambiente

Anexo 15. Controle dos resultados da colonização

Anexo 16. Custos do projeto

- Tabela 1 - Custos do projeto condensados
- Tabela 2 - Administração do projeto
- Tabela 3 - Estradas
- Tabela 4 - Pesquisa, multiplicação e confinamento

Tabela 5 - Derrubada de floresta e serraria

Tabela 6 - Escolas, treinamento e Centros médicos

Anexo 17. Autoridade do projeto ou companhia de desenvolvimento

- A. Direção do projeto
- B. Estrutura Administrativa
- C. Níveis de Salário e disponibilidade de pessoal
- D. Detalhes das responsabilidades e decisões feitas em todos os níveis
- E. Política e Coordenação
- F. Gráfico organizacional

Anexo 18. Impacto do projeto no orçamento do Governo

Anexo 19. Taxa Econômica de retorno

- A. Investimentos, custos operacionais e benefícios decorrentes
- B. Sensibilidade para
 - (1) taxa mais baixa de assentamento
 - (2) taxa mais baixa de limpeza do terreno e outputs
 - (3) maiores investimentos e custos operacionais
 - (4) decréscimo de preços dos outputs
 - (5) benefícios acrescidos da melhora da dieta ou valor da produção de subsistência
 - (6) dedução dos custos com saúde, educação e pesquisa
- C. Taxas de retorno

Volume III

- I. Detalhado "design" das estradas e layout provisório
- II. Detalhes da construção dos edifícios da administração, centros de saúde, escolas, centros de treinamento
- III. Lista detalhada dos equipamentos da indústria florestal
- IV. Detalhes da construção de facilidades de armazenagem da produção

V. Layout detalhado dos currais

VII. Outros detalhes de design ou dados de pesquisa.

X - Projeto de Colonização na Amazônia a ser apresentado ao Banco Mundial

- Em novembro de 1971 foram mantidos contatos com técnicos do Banco Mundial e do Programa FAO/BIRD, visando à obtenção de apoio financeiro dessa agência financeira no desenvolvimento da colonização na Transamazônica.
- Técnicos do Banco Mundial e da FAO, tais como S. Takahashi, Dutt e Forbes Watt visitaram a região em companhia de técnicos do INCRA.
- Em 22/12/71 o Secretário Geral do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral enviou cartas a Mr. J. P. Huyser - Diretor do Programa FAO/BIRD (posteriormente substituído por Roy Hewson) e a Mr. Gerald Alter, Diretor do Departamento da América do Sul, do Banco Mundial, solicitando assistência técnica do Banco Mundial e da FAO para o preparo de Projeto de Colonização na Transamazônica.
- Em 27 de janeiro de 1972, Mr. Gerald Alter respondeu afirmativamente à carta, realizando-se em março, no Ministério da Agricultura, 1ª reunião, com a participação dos técnicos do Banco Mundial: José Andrew, Storrar e Dutt, ficando, em princípio estabelecido que o projeto a ser elaborado abrangeria assentamento de 15.000 a 20.000 famílias; o Banco Mundial e a FAO enviaria dois técnicos para colaborar no preparo do projeto e seria constituído Grupo Misto para preparação do Projeto: INCRA - IPLAN - Técnicos do Banco Mundial e da FAO.
- Em 24 de abril de 1972 realizou-se no IPEA (IPLAN) reunião com os técnicos Roy Hewson e David Forbes Watt, sendo comunicado que em 20 de maio chegariam ao Brasil dois técnicos da Missão FAO/BIRD: Michael Blandy, economista, e Brookson, agrônomo, especialista em heveicultura.

- Foi elaborado um primeiro Termo de Referência do Projeto de Colonização na Amazônia (Anexo 1).
- Antes da chegada ao Brasil dos dois técnicos indicados, o técnico David Forbes Watt visitou a região e elaborou Relatório preliminar.
- Após a chegada dos técnicos Michael Blandy e Charles Brookson, os trabalhos de preparação do projeto se aceleraram, após algumas semanas de reuniões preliminares, tendo-se, inclusive, após viagens à região amazônica, e, considerando interesse do Governo brasileiro de desenvolver diversas frentes de trabalho, determinado a área do projeto.

Área do Projeto - Ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém e de Belterra em direção sul para a rodovia Transamazônica. A área compreende uma reserva florestal entre a estrada e o rio Tapajós e terras a 15 km a leste da estrada mencionada. O projeto conterà basicamente:

- 1) Lay out detalhado das estradas, especificações e construções de estradas.
- 2) Levantamento e demarcação de terras; titulação.
- 3) Assentamento, planejamento dos lotes para exploração de borracha, culturas de subsistência, gado para uso doméstico (para leite e tração).
- 4) Desenvolvimento Florestal dirigido na reserva do Tapajós e utilização industrial das madeiras nas terras onde são sendo extraídas, a fim de possibilitar atividade agrícola. Inclui, também, serrarias, equipamentos para derrubada e replantio de árvores.
- 5) Pesquisa na estação de Belterra, compreendendo intenso programa para culturas anuais e perenes.
- 6) Assistência técnica e cursos de treinamento, utilizando, provavelmente, a base de Belterra - Expansão do programa de Pesquisa no IPEAN.
- 7) Escolas, Serviços da Saúde e Infra-Estrutura Social.
- 8) Estudos detalhados de solos para a exploração florestal e agrícola - (já foi autorizado levantamento aero-fotogramétrico da área do projeto na escala necessária).

Período de Preparação do Projeto - O Projeto deverá estar concluído em 31 de maio de 1973 e deverá entrar em execução no final desse ano (fim da estação seca). As fotografias aéreas, já contratadas à LASA, deverão estar concluídas em 1º de outubro de 1972.

Exploração de terras e mapeamento topográfico - Início em 1º de outubro - Conclusão em fevereiro de 1973.

Inventário Florestal - Início quando disponíveis as fotografias. Cooperação do técnico Dubon da FAO, sediado em Belém, conclusão em fevereiro de 1973.

Exploração agrícola - O técnico Michael Blandy (FAO/BIRD), prosseguirá examinando alternativas de aspectos econômicos. Preparará antecedentes e partes do projeto que tratam da produção agrícola. O técnico Mr. Brookson concluiu o trabalho preliminar referente à exploração de borracha.

Exploração Florestal - Em Fevereiro e Março de 1973, a critério da Coordenação Geral do Projeto - INCRA e IPLAN - se estudará o pedido para vinda ao Brasil de peritos em indústria de produtos florestais e seu desenvolvimento.

- O projeto deverá ter como uma de suas principais bases econômicas a borracha. Em sua 1ª fase preverá o assentamento de 6.000 a 8.000 famílias. Ao INCRA caberá a Administração Central do Projeto, sendo de responsabilidade de outros órgãos governamentais, determinadas atividades específicas, tais como estradas, educação, saúde, crédito e assistência técnica. Como parte do projeto se prevê intensificação das atividades de pesquisa na área, com apoio específico ao IPEAN, em Belém, ao IPEAOC, em Manaus; criação de Estações Experimentais; produção de clones de alta produtividade e resistência à doenças, em Belterra e outros pontos da região; ampliação dos trabalhos de pedologia, aprofundando os projetos já executados, em caráter contínuo e sistemático.

- Considerando uma estimativa de US\$ 4.000,00, por unidade de

exploração, e tomando por base 8.000 unidades, ter-se-ia um total de US\$ 32 milhões para o projeto. A êsse montante cum pre acrescentar cerca de US\$ 10 milhões para todo o programa de pesquisa, com base nos dois Institutos mencionados e em outros órgãos da região. Ter-se-ia, assim, um projeto de US\$ 42 milhões dos quais US\$ 21 milhões seriam solicitados ao Banco Mundial.

PREPARO DO PROJETO DA AMAZÔNIA

Nas reuniões realizadas pelos SRS. REINHOLD STEPHANES, LUIZ AUGUSTO e LOURIVAL SILVEIRA os seguintes pontos foram estabelecidos:

ÁREA DO PROJETO

A área do projeto que deverá contar com o auxílio do Banco Mundial (IPRD) está situada ao longo da estrada Cuiabá-Santarém e de Belterra em direção sul para a rodovia Transamazônica. A área compreende uma provável reserva florestal entre a estrada e o Tapajós e terras 15 km a leste da estrada citada.

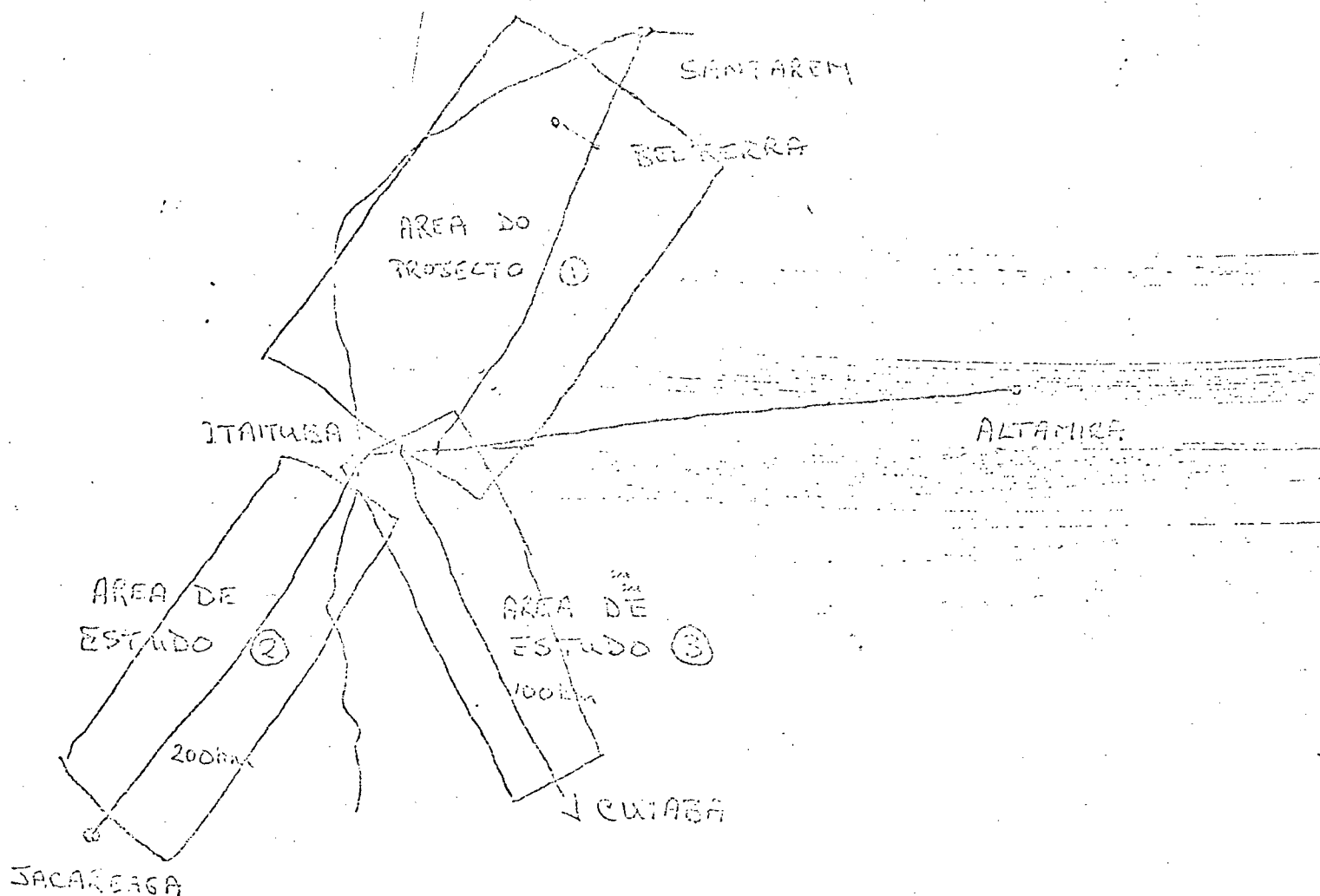
COMPONENTES DO PROJETO

O projeto conterá:

- 1) layout detalhado das estradas, especificações e construção das estradas;
- 2) levantamento e demarcação das terras, e titulação;
- 3) assentamento e planejamento dos lotes para a exploração de borracha, culturas de subsistência incluindo arroz, e algum gado para uso doméstico do colono (para leite e tração);
- 4) desenvolvimento florestal dirigido na reserva do Tapajós e utilização de madeira extraída das terras que estão sendo preparadas para a exploração agrícola - incluindo serrarias, equipamento para derrubada, replantio, etc.
- 5) pesquisas na estação de Belterra - um extenso programa de pesquisas compreendendo culturas anuais e perenes que possam ser produzidas na Amazônia;
- 6) serviços de extensão e cursos de treinamento para agricultores, provavelmente em Belterra;
- 7) escolas, serviços de saúde e infra-estrutura social;
- 8) estudos detalhados dos solos, propostas para a exploração florestal e agrícola dos projetos da fase seguinte:
 - a) Itaituba-Jacaracanga (200 km do trecho Kumaitá da Transamazônica);
 - b) Itaituba-100 km para o sul na estrada Cuiabá/Santarém.

NOTA: Devido ao engano na localização de Itaituba no mapa deste documento, é válido o mapa do relatório que se segue: IPEA - 27

"Projeto de Colonização na Transamazônica".



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto deve estar pronto em maio de 1973 e deve entrar em execução no fim desse ano durante a estação seca. As seguintes providências foram acordadas:

FOTOGRAFIAS AÉREAS

Fotografias de 1:20.000 devem ser tomadas imediatamente da área do projeto (1). O contrato seria firmado com uma empresa nacional, provavelmente a IASA. A área Altamira-Itatuba será fotografada então para o projeto Altamira I do INCRA. Em seguida fotografar-se-á as áreas (2) e (3). As fotografias da área (1) devem estar disponíveis até o 1º de outubro de 1972.

EXPLORAÇÃO DAS TERRAS E IMPLANTANDO TOPOGRÁFICO

O trabalho deve começar em outubro de 1972 através de contrato com uma firma comercial. Espera-se que o trabalho não esteja terminado em fevereiro de 1973. As variações

de campo precisariam ser executadas, tanto quanto possível, antes de dezembro de 1972 a fim de evitar-se a estação de chuvas.

INVENTÁRIO FLORESTAL

O inventário florestal deve começar quando as fotografias estiverem disponíveis em outubro. A FAO/IBRD pode conseguir o Sr. DUBOIS (FAO, Belém) para fazer este trabalho, assistido pela equipe e instalações do IBDF e INCRA. O trabalho deve estar concluído em fevereiro de 1973.

PROPOSTAS PARA A EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

O SR. BLANDY (FAO/IBRD) deve continuar com o preparo dos planos de exploração agrícola e examinar os aspectos econômicos de proposições alternativas. Ele também deve começar escrever as partes do projeto que tratam da exploração agrícola e dos antecedentes (background).

O SR. BROOKSON (FAO/IBRD) está terminando as propostas da exploração da borracha e para o desenvolvimento da estação de pesquisas em Belterra e partirá em meados de agosto de 1972.

PROPOSTAS PARA A EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Em fevereiro/março de 1973 a FAO/IBRD pode enviar um grupo para recomendar o melhor meio de utilizar as florestas, de extrair, beneficiar e comercializar a madeira. Os seguintes peritos esperam-se serão necessários:

- 1) perito em indústria de produtos florestais e seu desenvolvimento;
- 2) perito em derruba de árvores, corte e transporte de troncos;
- 3) especialista em serrarias.

PREPARO FINAL DO PROJETO

A FAO/IBRD pode enviar um grupo para auxiliar na última

ção do projeto e elaboração do relatório em março/abril de 1973. O grupo pode contar com peritos nos seguintes campos:

- 1) exploração agrícola;
- 2) organização e administração do projeto;
- 3) serviços de extensão e treinamento;
- 4) economia.

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA PARA A PREPARAÇÃO DO PROJETO

O Comitê de alto nível de orientação política e coordenação sugerido é composto pelos seguintes membros:

REINHOLD STEPHANES	- Min. da Agricultura
MAURÍCIO REIS	- Min. do Planejamento (IPEA)
LUIZ AUGUSTO	- INCRA

GRUPO DE PREPARO DO PROJETO

Ficou acordado a indicação de um Coordenador para o grupo com poderes suficientes para realizar o trabalho. Não se chegou a cogitar de nomes. A nomeação do Coordenador deve ser feita em caráter urgente.

Preparation of Amazon Project

The following has been agreed in meetings with

Reinhold Gephner H. Agric.

Luiz Augusto INCRA

Leocirio Silveira INCRA

PROJECT AREA

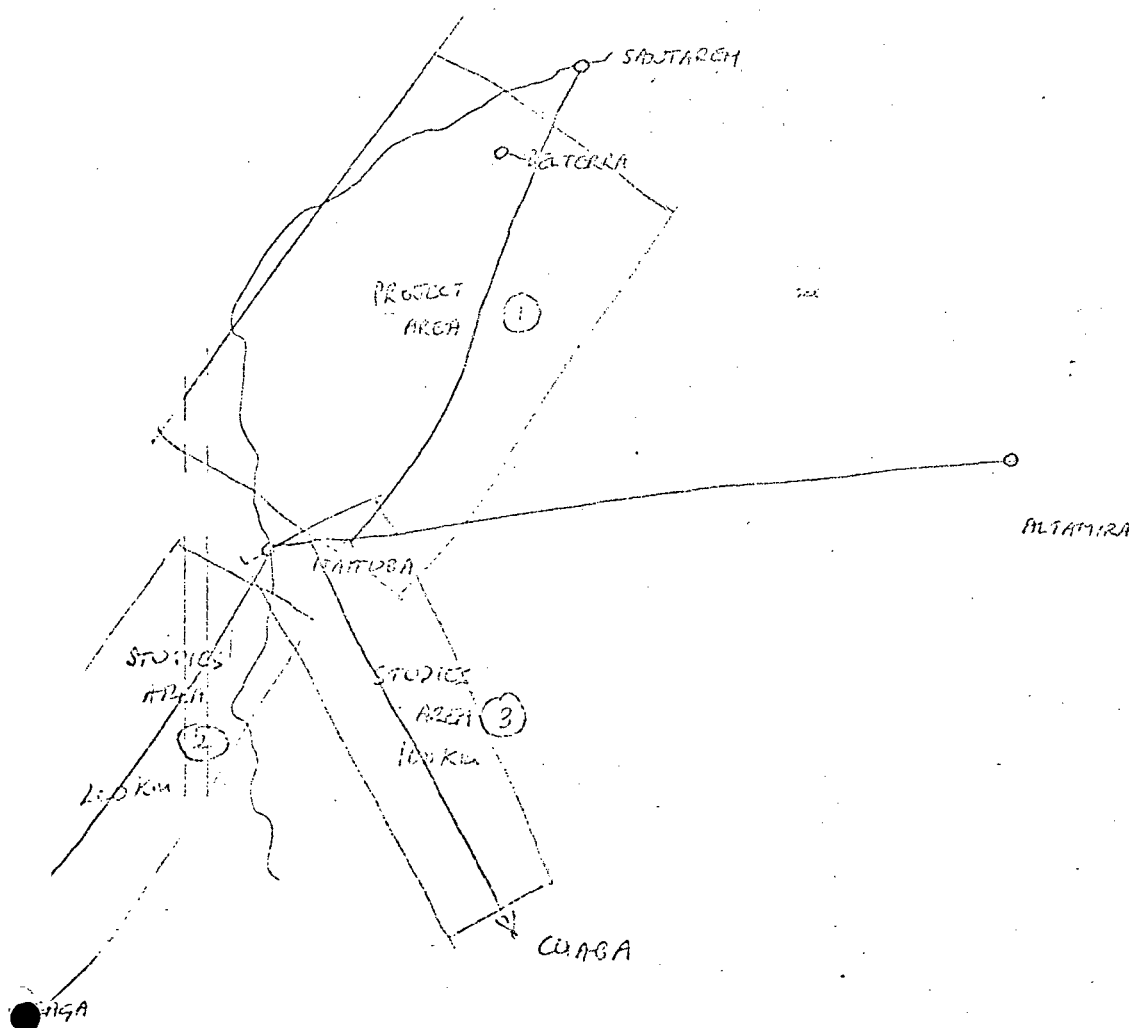
The project area for the proposed 1620 aided project should be along the Curitiba - Santarém highway, from Belterra south to the Transamazônica. The area includes a probable forest reserve between the highway and the Tapajós, and land lying 15 kms to the east of the highway.

PROJECT COMPONENTS

This project will include

- 1) Detailed road layout, design and construction
- 2) Land survey, demarcation and titling
- 3) Settlement and farm development for rubber, subsistence crops including rice, and some cattle for settlers' domestic use (for milk and draft power).
- 4) Controlled forest development in the Tapajós reserve and use of timber from land being developed for agriculture - including sawmills, logging equipment, replanting etc.?
- 5) Research at the Belterra station - a large research program growing annual and perennial crops which could be used in the Amazon
- 6) Extension services and training courses probably at
- 7) schools, Belterra for families
- 8) health services and social infrastructure
- 9) detailed studies of soils, forest and agricultural development proposals for next phase projects
- (i) Marabá - Tucuruí (200 kms on Amazon stretch of Transamazônica)

(ii) Hartuba - 100 km. S.W. on Carabá/Santarem highway.



PROJECT PREPARATION

The project should be fully prepared by May 1973, and implementation might start in late 1973 during the dry season.

The following actions were agreed:

AIR PHOTOGRAPHS

1:20,000 photographs would be immediately taken of project area ①. The contract would be placed nationally, probably with LASA. The area Altamira - Hartuba would then be photographed for INEPA's Attention I project. Areas ② and ③ would be photographed. The photographs for the first area ① should be available by 1 October 1972.

LAND USE and TOPOGRAPHICAL MAPPING

This work would start in October 1972 by contract to a commercial company. The work is expected to be complete by February 1973. The ground controls would need to be done as much as possible before December 1972 to avoid the rainy season.

FOREST INVENTORY

Should start when the air photographs are available in October. PRO/IBRD should provide Monsieur Dubois (PRO, Belm) to do this work, assisted by IBDF and INCRA staff and facilities. The work should be completed by February 1973.

AGRICULTURAL DEVELOPMENT PROFILES

Handy (PRO/IBRD) should continue to prepare farm plans and examine the economics of alternative proposals. He should also start to write the agricultural development sections of the report, and the background sections.

Brookson (PRO/IBRD) has almost finished the proposals for rubber development plans with ^{and for development of the Belm research station} done by mid August 1972.

~~Brookson will also be working on the rubber development plans~~

FOREST DEVELOPMENT PROFILES

PRO/IBRD should provide in February/March 1973 a team to advise on the best way of using the forests, on timber extraction, on processing and marketing. The following experts are expected to be needed:

1. forest industry & development
2. logging
3. sawmilling

FINAL PREPARATION OF PROJECT

PRO/IBRD should provide a team to assist in the final design of the project and report preparation in March/April 1973.

This team should include experts in the following fields:

1. agricultural development
2. project organisation and management
3. extension services and training
4. economics

PROJECT PREPARATION POLICY COMMITTEE

The high level policy and coordination group suggested consists of

Reinhold Seplauer Min. Agriculture

Maurice Leis Min. Planning (PRG)

Luiz Augusto INARA

PROJECT PREPARATION GROUP

It was agreed to appoint a strong head for the group with sufficient powers to do the job. No specific person was mentioned. I give very great urgency to making this appointment.

Projeto de Colonização na Transamazônica

1. Localização do projeto

A 1ª fase do projeto (1) que deverá contar com o auxílio do Banco Mundial ficará localizado ao longo da estrada Cuiabá-Santarém, de Belterra em direção ao sul até a rodovia Transamazônica, e nesta em direção a oeste (120 km).

A fase seguinte do projeto, que será estudado também com a 1ª fase ficará localizada no trecho Itaituba-Jacareacanga (2) 200 km do trecho Humaitá da Transamazônica e Itaituba (3) 100 km para o sul na estrada Cuiabá-Santarém (vide mapa anexo).

2. Área do projeto

1ª fase (1) 170 km ao sul de Belterra ao longo da Cuiabá-Santarém até a Transamazônica e nesta, em direção ao oeste mais 120 km, cobrindo uma área de 4.350 km² para assentamento, exclusive a área de reserva florestal.

2ª fase (2) 200 km do trecho Itaituba-Jacareacanga, com superfície aproximada de 6.000 km².

3ª fase (3) 100 km de Itaituba para o sul na estrada Cuiabá-Santarém, abrangendo uma área de 3.000 km².

3. Explorações prováveis de serem desenvolvidas na área da 1ª fase

3.1. Desenvolvimento florestal dirigido na provável reserva florestal entre a estrada e o rio Tapajós.

3.2. Planejamento dos lotes para exploração de borracha, culturas de subsistência incluindo arroz, e algum gado para uso doméstico do colono (para leite e tração).

3.3. Utilização da madeira extraída das terras que serão preparadas para a exploração agrícola.

4. Colonos a serem assentados

A área destinada ao assentamento cobre uma superfície de 4.350 km².

Se 1/3 da terra for inapta para assentamento a área útil será de 290.000 ha. Como indicação, se cada lote tiver uma área de 50 ha, poderão ser assentadas 5.800 famílias.

5. Estimativa de custo

	<u>US\$ mil</u>
- Custo de estabelecimento dos colonos, exclusive custos de administração (US\$ 600/p/colono) - 5.800 colonos (1)	3,480
- Custos das estradas de penetração (de 5 em 5 km) US\$ 4.000/km - 540 km	2,160
- Manutenção p/ 4 anos (US\$ 100/km/ano)	216
- 5 pequenas serrarias - US\$ 200,00/cada	1,000
- Operação e manutenção das serrarias - US\$ 80,000 cada/ano (4 anos)	1,600
- 100 Escolas primárias - US\$ 4,000/cada	400
- 10 Escolas Secundárias - US\$ 8,000/cada	80
- Pesquisa e demonstração	1,000
- Administração	2,000
- Armazenagem e processamento	360
- Crédito	2,204
T O T A L	14,500

6. Prazo de elaboração do projeto

O projeto deve estar pronto em maio de 1973. Vide cronograma anexo.

(1) US\$ 290 em alimento e dinheiro

US\$ 250 material para construção das casas

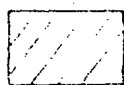
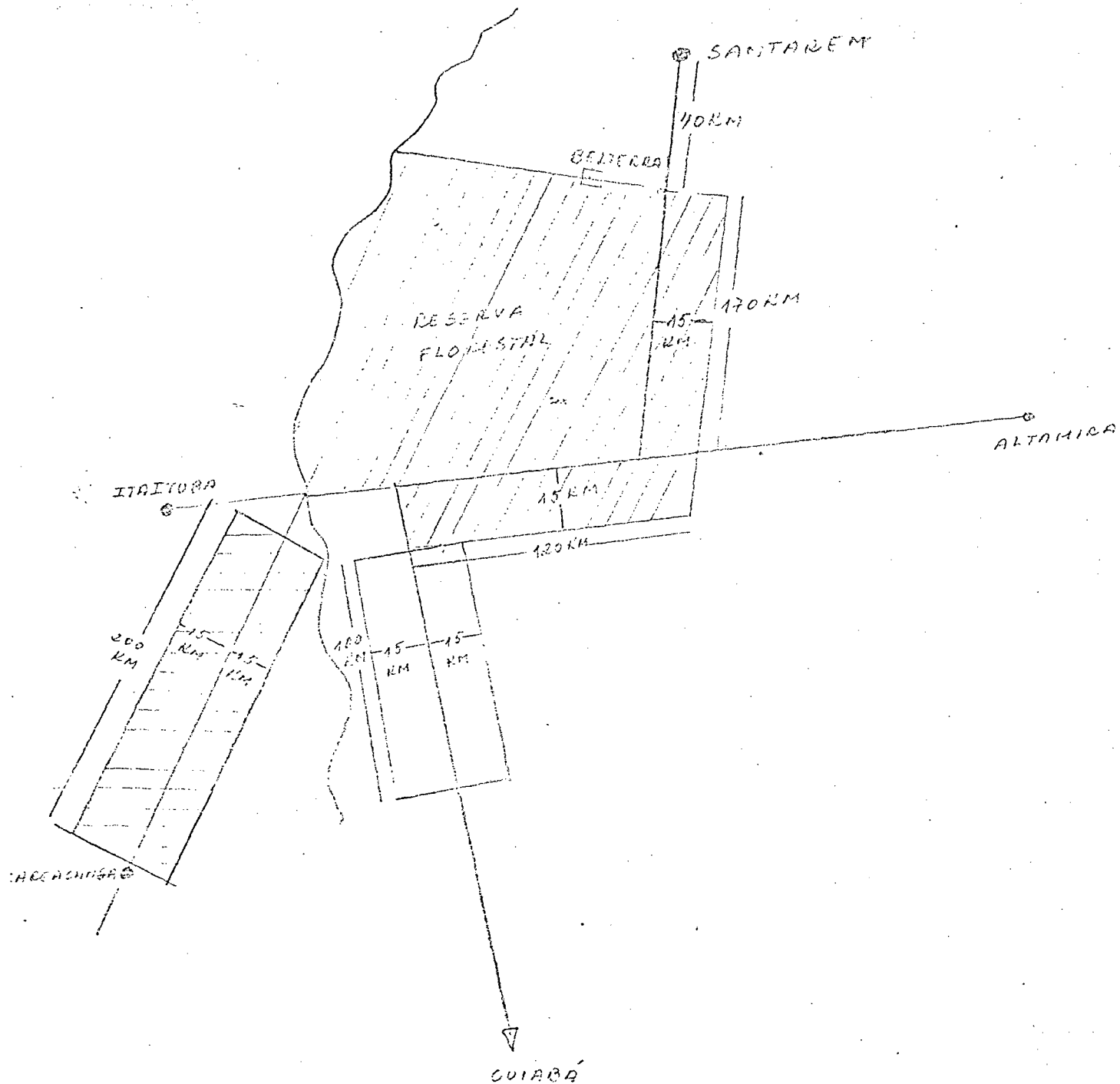
US\$ 30 ferramentas, sementes e inseticidas

US\$ 30 derrubada de 2 ha.

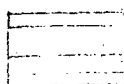
Cronograma de Elaboração

Fotografias áreas 1:20.000 da área (1)
Mapeamento topográfico
Inventário florestal
Proposta de exploração de borracha e desenvolvimento de Belterra
Proposta para a exploração agrícola

1972					1973				
AG.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	M



ÁREA PROJETO (A)



ÁREA DE ESTUDO (B)



ÁREA DE ESTUDO (C)

MSD
26/07/72

SUGGESTED TIMETABLE FOR PREPARATION OF ANZON PROJECT REPORT

(SANTARUM/ITALIUSA)

	1972					1973				
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M
1. <u>PHOTOGRAPHY</u>										
2. <u>SOIL/TOPOGRAPHY</u> Study										
3. <u>FORESTRY STUDY</u> Inventory										
4. <u>FORESTRY</u> DEVELOPMENT FAO/IRID team										
5. <u>REPORT WRITING</u> TEAM (FAO/IRID) SOIL/TOPOGRAPHIC MAP										
7. <u>REPORT READY</u>										

Suggested amendments

PROGRAMAÇÃO DOS VOOS

PROJETO COBERTURA FOTOGRAFICA AO LONGO DAS RODOVIAS TRANSAMAZÔNICA E CUIABÁ-SANTARÉM

PRIORIDADE - 1

Cobertura do trecho Santarém-conexão rodovia
Transamazônica mais 100 Km (Cem quilômetros) no prolongamento da rodovia
Santarém-Cuibá.

PRIORIDADE - 2

Cobertura da extensão de 150 Km (cento e cinquenta) quilômetros da rodovia Transamazônica a partir de Altamira no sentido de Itaituba.

PRIORIDADE - 3

Cobertura do trecho Estreito-Narabá-Altamira sobre a rodovia Transamazônica.

PRIORIDADE - 4

Cobertura do trecho Altamira-Itaituba, iniciando-se 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) depois de Altamira e prolongando-se

gendo-se até os 200 Km (duzentos quilômetros) além da cidade de Tinituba no sentido de Jacareaganga.

OBSERVAÇÃO:

a) Os planos dos voos deverão ser previamente submetidos à FISCALIZAÇÃO DO INCRA.

b) À medida que os serviços forem sendo concluídos a CONTRATADA providenciará a entrega ao INCRA de uma coleção de fotografias.



II - PROGRAMA DE REDISTRIBUIÇÃO DE

TERRAS DO NORTE E NORDESTE

(PROTERRA)

II - Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agro-Indústria do Norte e Nordeste - PROTERRA

1 - Objetivos e Recursos Globais

- Criado pelo Decreto-Lei nº 1.179, de 6 de julho de 1971.

- Objetivos básicos:

1. Promover o mais fácil acesso do homem à terra;
2. Criar melhores condições de emprego de mão de obra;
3. Fomentar a agro-indústria nas regiões compreendidas nas áreas de atuação da SUDAM e da SUDENE.

- Recursos globais - Cr\$ 4 bilhões destinados a:

1. Aquisição de terras ou sua desapropriação por interesse social para posterior venda a pequenos e médios produtores rurais;
2. Empréstimos fundiários a pequenos e médios produtores rurais para aquisição de terra própria cultivável ou ampliação de propriedade considerada de dimensões insuficientes;
3. Financiamento de projetos destinados à expansão de agro-indústrias inclusive a açucareira, e da produção de insumos modernos destinados à agricultura;
4. Assistência financeira à organização e modernização de propriedades rurais, à organização e ampliação de serviços de pesquisa e experimentação agrícola, a sistemas de armazenagem e silos, assim como meios de comercialização, transporte, energia elétrica e outros.
5. Subsídio ao uso de insumos modernos;
6. Garantia de preços mínimos para os produtos de exportação;
7. Custeio de ações discriminatórias de terras devolutas e fiscalização do uso e posse da terra.

2 - Recursos do PROTERRA (Detalhamento)

- 1. Dotações Orçamentárias previstas nos Orçamentos Anuais e Plurianuais.
- 2. Do sistema de incentivos fiscais (20% nos exercícios de 1972 a 1976).
- 3. Da transferência de recursos do PIN.
- 4. De outras fontes, internas e externas.
- O Decreto-Lei, criando o PROTERRA prorrogou até 1976 a vigência do Decreto-Lei nº 1.106, de 16/6/70 que criou o PIN.
- Decreto 69.246, de 21-9-71 - Regulamentou o Decreto - Lei.
 - 1. Incumbiu ao Ministério da Agricultura a responsabilidade pela indicação das áreas em que se deverá promover a distribuição de terras, programar o sistema de vendas a pequenos e médios agricultores e propor ao Conselho os programas e critérios de aplicações dos recursos destinados ao programa. (Conselho de Ministros a que se refere o art. 4º do Decreto-Lei nº 1.179, 6/7/71)
- Decreto nº 70.677 de 6 de junho de 1972 Regulamenta o Decreto-Lei nº 1.179/71, atribuindo os recursos para cada um dos setores contemplados naquele diploma legal.
- Recursos para o PROTERRA no Orçamento Plurianual de Investimentos (1972/74)

		Cr\$ 1.000
1972	-	634.100
1973	-	684.900
1974	-	739.700
- Recursos para o PROTERRA no exercício de 1972
Cr\$ 840.000.000,00

(Cr\$ 1.000)

1. 580.000 - Do Sistema de incentivos fiscais
2. 80.000 - Transferência do PIN
3. 180.000 - Do Banco Central do Brasil para repasse aos agentes financeiros do PROTERRA.

- O Decreto nº 70.677, de 6/6/72, criou um Fundo de Re - distribuição de Terras, de natureza contábil, destinado a atender ao item "a", do art. 3º do Decreto-Lei nº 1.179, em programas a serem implantados pelo Ministério da Agricultura (Aquisição de terras ou sua desapropriação por interesse social); e ao item "b" do mesmo artigo; nas condições financeiras estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (empréstimos fundiários a pequenos e médios produtores).

- <u>Distribuição de recursos em 1972</u>	<u>Cr\$ 1.000</u>
I - Fundo de Redistribuição de Terras -	210.000
II - Ações discriminatórias de terras, extensão rural, pesquisa e assistência ao cooperativismo e colonização -	80.000
III - itens <u>c</u> , <u>d</u> , <u>e</u> e <u>f</u> - art. 3º do Decreto-Lei nº 1.179 (agro-indústrias, modernização de propriedades, melhoria de comercialização, transportes e energia elétrica, subsídio ao uso de insumos modernos, garantia de preços mínimos aos produtos de exportação -	300.000
IV - Apoio ao fortalecimento da infraestrutura agrícola da região -	250.000

3 - Definição de Áreas geográficas de atuação do PROTERRA em função das Zonas Prioritárias de Reforma Agrária

- Definidas no Decreto nº 56.583, de 10-7-65

Zona Fisiográfica do Litoral e Mata de Pernambuco

Zona Fisiográfica do Agreste de Pernambuco

Zona Fisiográfica do Brejo da Paraíba

- Definida no Decreto nº 60.465, de março de 1967, retificado pelo Decreto nº 61.106, de 28/7/67

Abrange os municípios compreendidos nas seguintes micro-regiões homogêneas:

- a) Sertões de Quixeramobim
- b) Sertões de Senador Pompeu
- c) Sertão dos Inhamuns
- d) Iguatu
- e) Serrana de Caririáçu
- f) Chapada do Araripe

- Início do programa: seleção de todos os imóveis ou conjunto de imóveis, pertencentes a um mesmo proprietário de área ou soma de área igual ou maior de 1.000 ha cadastrados como latifúndios.

Para exata compreensão da medida é necessário relembrar o critério de latifúndio estabelecido pelo Estatuto de Terras - Lei nº 4.504, de 30/11/64. (Latifúndio é o imóvel rural que exceda à dimensão máxima fixada na forma do artigo 46, parágrafo 1º, alínea "b", desta Lei, tendo-se em vista as condições ecológicas, sistemas agrícolas regionais e o fim a que se destine.

"alínea "b", parágrafo 1º, artigo 46, da Lei nº 4.504: 600 vezes o módulo médio da propriedade rural vem a 600 vezes a área média dos imóveis rurais na respectiva zona".

- Excluem-se de qualquer medida desapropriatória os imóveis rurais ou conjunto de imóveis rurais cujos proprietários apresentarem ao Banco do Brasil S.A., no prazo

máximo de 6 meses, projeto de parcelamento de:

20% das terras com áreas totais acima de 1.000 ha

30% das terras com áreas totais acima de 1.000 e até 3.000 ha

40% das terras com áreas totais acima de 3.000 até 5.000 ha

50% das terras com áreas totais acima de 5.000 ha.

- As terras serão pagas através do crédito fundiário.
- Os proprietários que não cumprirem com o item acima terão suas terras integralmente desapropriadas nos termos do art. 161 da Constituição Federal.

4 - Projeto de Desenvolvimento de Agro-Indústrias no Nordeste.

- Atendimento de uma das diretrizes básicas do PROTERRA.
- Elaboração de um Projeto a ser apresentado ao Banco Mundial até junho de 1973. Consistirá numa linha especial de crédito para desenvolvimento de agro-indústrias, aproveitando matérias primas locais (foram selecionados 20 produtos). O projeto inclui o estudo integrado de três aspectos básicos:
 1. Estudo das matérias primas.
 2. Tecnologia industrial - Novas formas de processamento para beneficiamento e transformação de matérias primas.
 3. Mercado externo e interno.
- O projeto será elaborado por firma consultora a ser especialmente contratada para esse fim. Prazo de preparação do projeto: 9 meses.
- A assistência técnica no que se refere à tecnologia in

dustrial será prestada pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos, da Secretaria de Agricultura de São Paulo, sediado em Campinas. Dará assistência técnica à firma consultora responsável pela preparação do projeto, durante a fase de sua elaboração, e às empresas interessadas na implantação, durante a fase de implementação do Programa.

- A fim de prestar referida assistência técnica o ITAL receberá recursos das seguintes fontes:

1. Do IPEA : Cr\$ 300.000,00
2. Do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico : Cr\$ 3.700.000,00 (Projeto em fase de estudo)
3. Da Secretaria de Agricultura de São Paulo - Cr\$ 1.000.000,00

Os recursos acima se destinam a novos investimentos no ITAL, em termos de equipamentos para atender a êsse e outros projetos, e na contratação e melhoria de remuneração do pessoal técnico.

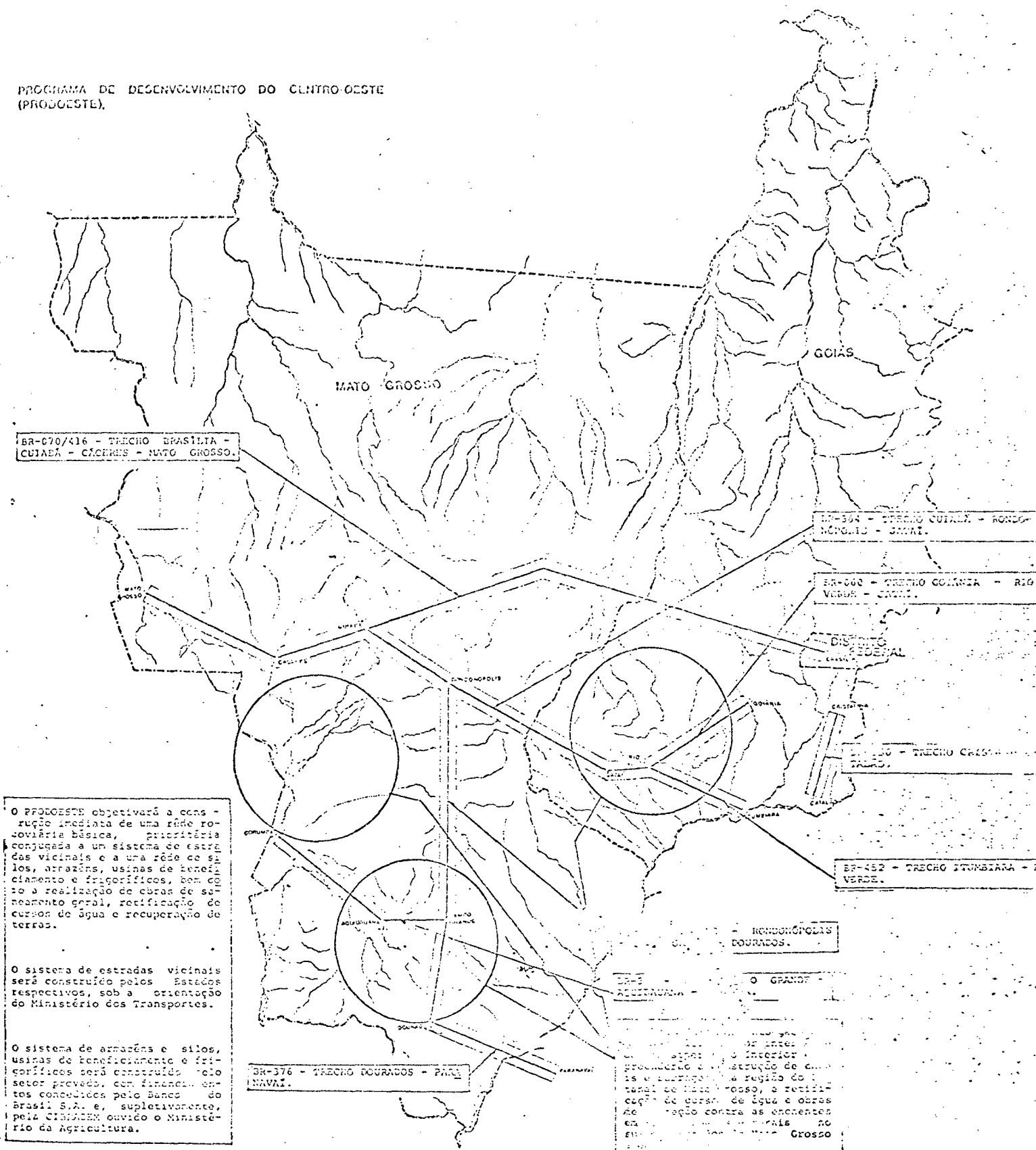
- O projeto, a ser apresentado ao Banco Mundial, deverá alcançar o montante de US\$ 80 milhões, solicitando -se financiamento de 50%.

III - PROGRAMA ESPECIAL PARA O

VALE DO SÃO FRANCISCO

(P R O V A L E)

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE
(PRODOESTE).



III - Programa Especial para o Vale do São Francisco - PROVALE

1. Criação do PROVALE - Decreto-lei nº 1207, de 7 de fevereiro de 1972.
2. Objetivos prioritários na 1ª fase
 - a) Serviços de dragagem, balizamento, derrocamento, proteção de margens e demais obras de melhoramento, dar condições de navegabilidade do rio São Francisco, entre Pirapora e Petrolina-Juazeiro;
 - b) Reaparelhamento da frota da Companhia de Navegação do São Francisco;
 - c) Realização de obras de urbanização, infra-estrutura social, saneamento e irrigação;
 - d) Apoio dos programas de colonização, irrigação e desenvolvimento agrícola das regiões de Rio Corrente, Rio Grande, Irecê, Jaíba, Paracatú, João Pinheiro, Montes Claros, Petrolina-Juazeiro, Penedo e Propiá;
 - e) Proteção de nascentes do rio São Francisco.
 - f) Construção de eclusas para navegação na Garagem de Sobradinho e reurbanização ou relocação de cidades e vilas inundadas pelo reservatório;
 - g) Ligações rodoviárias:
 - BR 316 - trecho Terezina-Picos-Salgueiro
 - BR 407 - trecho Picos-Petrolina
 - BR 020 - 242 - trecho Brasília-Posse-Barreiras-Ibotirama
 - BR 242 - ponte sobre o rio São Francisco
 - BR 030 - trecho Brasília-Carinhanha - BR 116 - BR 101 - Campinho
 - BR 365 - trecho Montes Claros-Pirapora-Patos- Patrocínio-Uberlândia
 - BR 135 - trecho Januária-Montalvânia-Correntina
 - BR 349 - trecho Correntina-Santa Maria-Bom Jesus da Lapa
 - BR 251 - trecho Brasília-Unai-Montes Claros-Salinas - BR 116
 - BR 496 - trecho Corinto-Pirapora

3. Recursos Financeiros

- a) Dotações orçamentárias
- b) Transferências do PIN e PROTERRA para aplicações nas áreas abrangidas por esses Programas
- c) Outras fontes, internas e externas

Período 1972/74

	(Cr\$ milhões)
1972	260,0
1973	280,0
1974	300,0
T O T A L	840,0

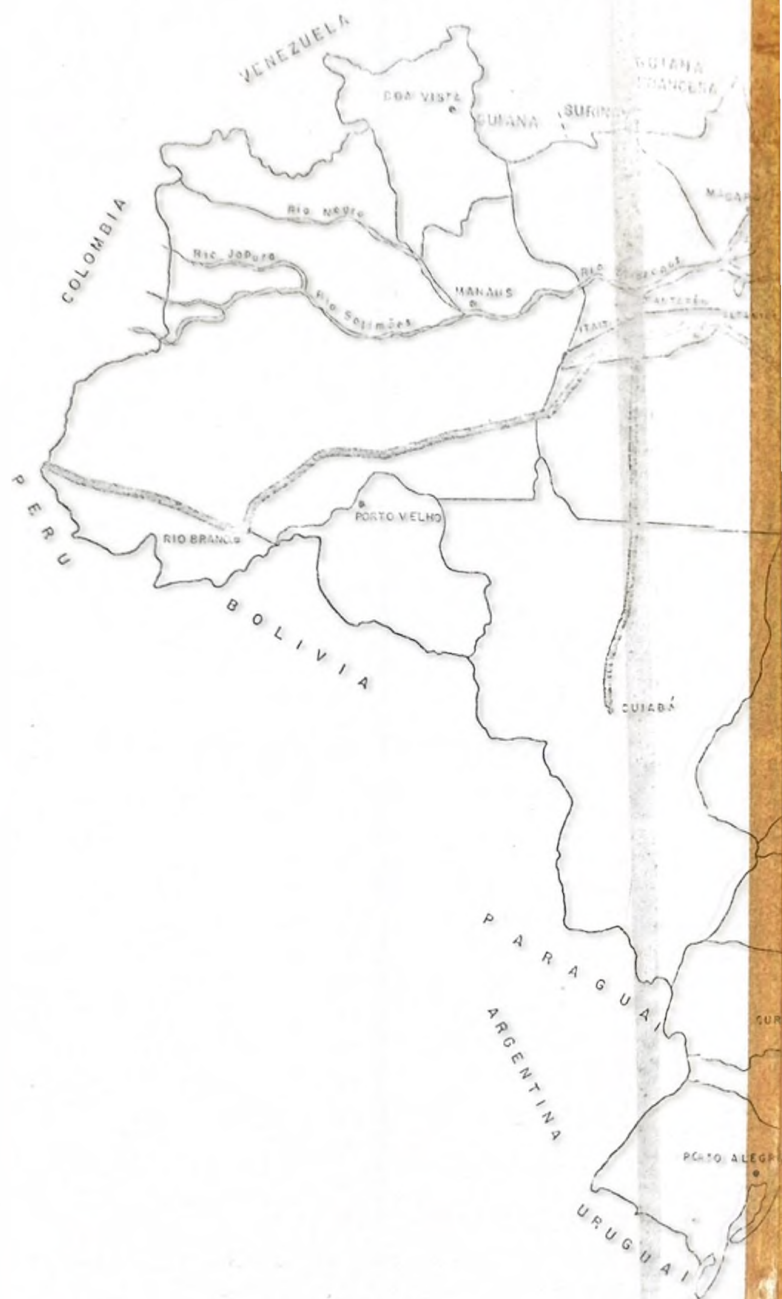
- d) Recursos do Fundo Especial de Participação Cr\$ 80 milhões

4. Aplicações

	(Cr\$ milhões)
a) Implantação e pavimentação de <u>rodovias</u> básicas	350,0
b) Serviços de dragagem e melhoramento de navegabilidade	20,0
c) Reaparelhamento da frota fluvial	5,0
d) Construção de estradas vicinais	15,0
e) Apoio aos programas de colonização e reflorestamento	50,0
f) Financiamento de projetos de desenvolvimento agrícola e agro-industrial	200,0
g) Obras de urbanização, infra-estrutura social, saneamento e irrigação	100,0
h) Construção de eclusas na barragem de Sobradinho	70,0
i) Reurbanização ou relocação de cidades e vilas	30,0

5. Distribuição de recursos segundo as metas principais do PROVALE

Discriminação	Cr\$ milhões			
	1972	1973	1974	Totais
a) <u>Rodovias básicas (DNER)</u>	150,0	150,0	50,0	350,0
BR 316 - Terezina-Picos-Salgueiro	10,0	-	-	10,0
BR 407 - Picos-Petrolina	44,5	-	-	44,5
BR 020/242 - Brasília-Posse-Barreiras-Ibotirama	23,5	-	-	23,5
BR 242 - Ponte sobre o rio São Francisco em Ibotirama	1,0	-	-	1,0
BR 030 - Brasília-Carinha/				
BR 116 - BR 101 - Campinho	11,0	-	-	11,0
BR 365 - Montes Claros - Pirapora-Patos-Patrocínio-Uberlândia	60,0	-	-	60,0
b) Dragagem, melhoria de navegabilidade	-	-	-	20,0
c) Reaparelhamento de frota	-	-	-	5,0
d) Estradas vicinais	-	-	-	15,0
e) Colonização e reflorestamento - M.A.-INCRA-IBDF	-	-	-	50,0
f) Financiamento de projetos de desenvolvimento agrícola e agro-industrial (M.A./INCRA)	-	-	-	200,0
g) Obra de urbanização, infraestrutura social, saneamento e irrigação	-	-	-	100,0
h) Reservatório de Sobradinho	-	-	-	100,0
T O T A I S	260,0	280,0	300,0	840,0



transamazônica

— ALTAMIRA —



MA-INCRA

PLANTA DE SITUAÇÃO

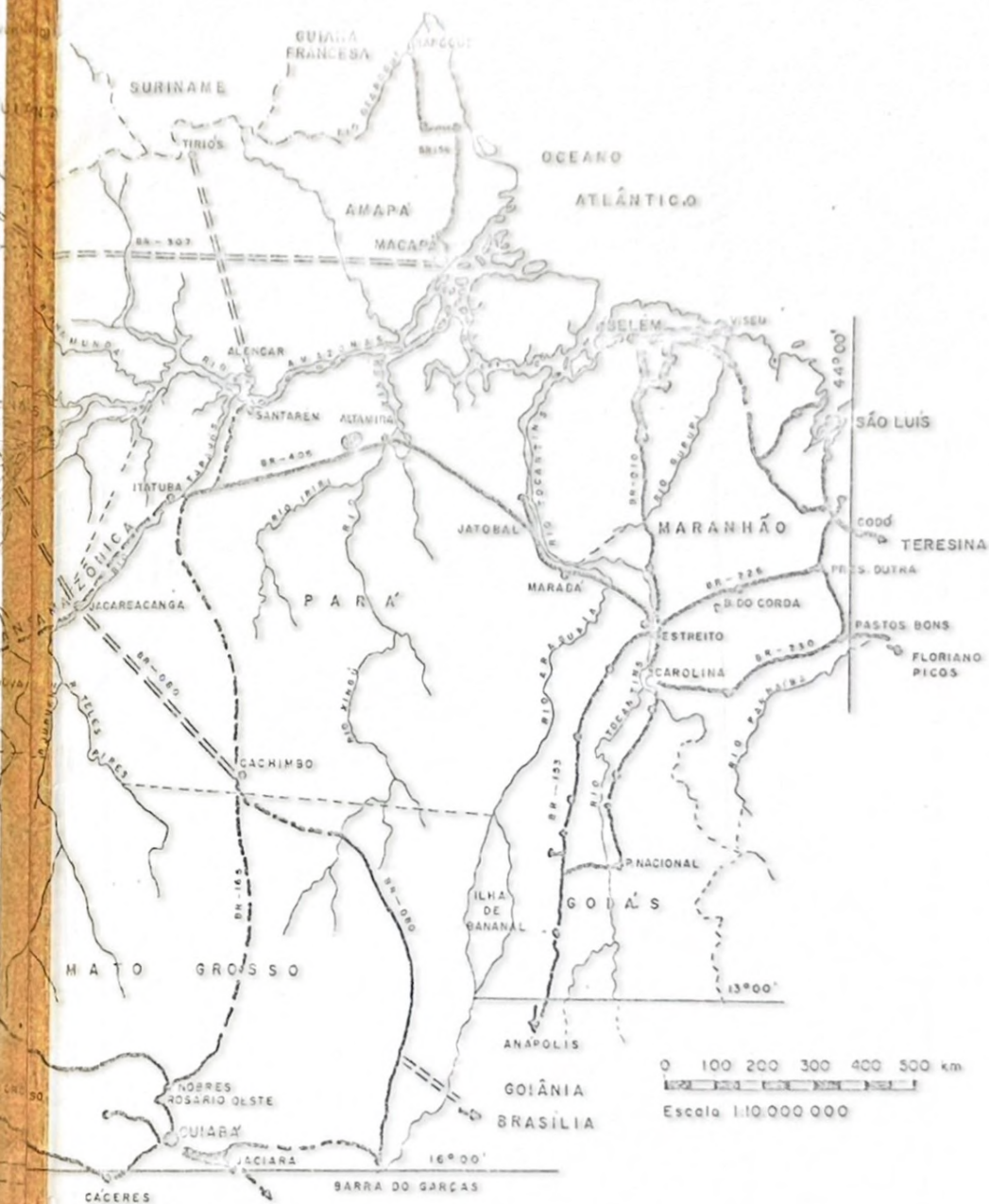
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Q.T. - PLAN

ESC: _____

DES. M. S. VIANA DATA 2/2/72





MA-INCRA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO - PP-GT-PLAN

RÉDE RODOVIÁRIA DA AMAZÔNIA LEGAL

DESENHO

ROBERTO DATA 25/04/1972

2



LEGENDA

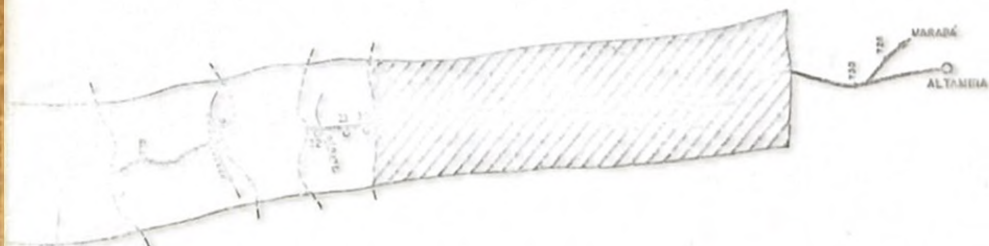
CLASSES

BOA	
BOA-REGULAR	
REGULAR	
RESTRITA	
INAPTA	

O	CIDADE
O ¹³	LOCAL DE COLETA DE AMOSTRA DE SOLO
O ⁷²⁵	QUILOMETRAGEM DA ESTRADA

	TRANSAUAZÔNICA
	LIMITE CLASSES DE SOLOS
	CURSOS D'ÁGUA

FONTE I: A - INCRA / DPP - ANO 1972



nsamazônica
ALTAMIRA—

MA-INCRA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO - EXC. 1 - AL. 10.000

ESSEJO DAS CLASSES DE APTIDÃO
AGRICOLA DOS SOLOS
SISTEMA PRIMITIVO DE AGRICULTURA

ESC. _____ DEN. VALMIR DATA 24/ 3/72

7

IV - P R O G R A M A D E D E S E N V O L V I M E N T O

D O C E N T R O - O E S T E

(P R O D O E S T E)

IV - Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste - PRODOESTE

1. Decreto-lei nº 1192 - 8 de novembro de 1971
2. Área de ação - Sul dos Estados de Mato Grosso e Goiás e o Distrito Federal
3. Objetivos básicos:
 - construção de uma rede rodoviária básica, conjugada a um sistema de estradas vicinais
 - construção de uma rede de silos, armazéns, usinas de beneficiamento e frigoríficos
 - realização de obras de saneamento geral
 - retificação de cursos d'água e recuperação de terras.
4. Trechos rodoviários prioritários
 - BR 60 - Goiânia-Rio Verde-Jataí
 - BR 452 - Itumbiara-Rio Verde
 - BR 850 - Cristalina-Catalão
 - BR 364 - Cuiabá-Rondonópolis-Jataí
 - BR 163 - Rondonópolis-Campo Grande
 - BR 262 - Campo Grande-Aquidana-Corumbá
 - BR 070/416 - Brasília-Cuiabá-Cáceres-Mato Grosso
 - BR 376 - Dourados-Paranavai
5. Recursos Financeiros

Cr\$ 650 milhões nos exercícios 1972 a 74

	Cr\$ milhões
1972	260,0
1973	270,0
1974	120,0

Em 1972 foi aberto crédito especial de Cr\$ 160,0 milhões para o Ministério dos Transportes e Cr\$ 10,0 milhões para o Ministério do Interior.

6. Aplicação de Recursos

- | | |
|---|------------------|
| - Implantação e pavimentação de rede rodoviária básica | Cr\$ 460 milhões |
| - Construção de estradas vicinais | Cr\$ 50 milhões |
| - Construção de armazens e silos, usinas de beneficiamento e frigoríficos | Cr\$ 90 milhões |
| - Obras de saneamento geral | Cr\$ 50 milhões |

7. Mecanismo Financeiro

Para estradas vicinais (BNDE)

- | | |
|----------------------------|---------------------------------|
| - <u>Prazo de resgate:</u> | 12 anos, com 3 de carencia |
| - <u>Juros:</u> | 10% |
| - <u>Garantia:</u> | Obrigações do Tesouro do Estado |

Para outros projetos (Armazens e Frigoríficos)

- | | |
|----------------------------|-----------------------------|
| - <u>Prazo de resgate:</u> | 10 anos, 3 anos de carencia |
|----------------------------|-----------------------------|

**PROGRAMA ESPECIAL PARA O
VALE DO SÃO FRANCISCO
(PROVALE).**

CONSTRUÇÃO DE PONTES PARA NAVEGAÇÃO NA BARRAGEM DE SOMBADINHO E PUNHAÇÃO DA BARRAGEM DAS CHAPAS E VILAS INUNDADAS PELO PERÍVATÓRIO.
(MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA - MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

PRACAGEM, PALIAMENTO, DERROCA NUNDO, PROTEÇÃO DE MARGENS E OUTRAS OBRAS DE MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE NAVEGABILIDADE DO RIO SÃO FRANCISCO, ENTRE AS CIDADES DE PITANGA E PETROLINA-JUAZEIRO.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

PP-349 - TRECHO CORRENTINA - SANTA MARIA - DOM JESUS DA LAJA
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

PP-020-242 - TRECHO BRASÍLIA - FORSE - PARPEIRAS - IBOITAMA.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

PP-135 - TRECHO JUAZEIRO - MONTALVANIA - CORRENTINA.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

BR-251 - TRECHO BRASÍLIA - UNAI - MONTES CLAROS - SALINAS - BR-116.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

BR-365 - TRECHO MONTES CLAROS - PIRACARA - PATOS - PATROCÍNIO - UBERLÂNDIA.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

PROTEÇÃO DAS NASCENTES DO RIO SÃO FRANCISCO E DE ÁREAS DE SUA BACIA HIDROGRÁFICA, MEDIANTE A IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE RE-FLORESTAMENTO E CRIAÇÃO DE PARQUES NACIONAIS.
(MINISTÉRIO DA AGRICULTURA)

REAPARELHAMENTO DA FLETA DA CCM FANHIA DE NAVEGAÇÃO DO SÃO FRANCISCO.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

REALIZAÇÃO DE OBRAS DE URBANIZAÇÃO, INFRA-ESTRUTURA SOCIAL, SAÚDE, RECREIO E EDUCAÇÃO.
(MINISTÉRIO DO INTERIOR)

PP-315 - TRECHO TRAFESINA-PICOS - CALHUELO.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

PP-407 - TRECHO PICOA-PETROLINA
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

BR-242 - PONTE SOBRE O RIO SÃO FRANCISCO.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

APOIO AOS PROGRAMAS DE COLÔNIA CAS, IRRIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DAS REGIÕES DE RIO CORRENTE, RIO GRANDE, IBOITAMA, JATAÍ, PATOCATU, JOÃO PINHEIRO, MONTES CLAROS, PETROLINA-JUAZEIRO E PENTECOSTE.
(MINISTÉRIO DA AGRICULTURA)

BR-030 - TRECHO BRASÍLIA-CARIMANHA - BR-116-BR-101-CAMPINA
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

BR-476 - TRECHO CORINTO - PIRACARA.
(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES)

